

A Construção e Formação da Editora da Mente e o Papel de Lauro Trevisan como Editor¹

Rogério Gomez de OLIVEIRA ²

Aline Roes DALMOLIN³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

O artigo apresenta a construção da Editora da Mente e o papel de seu fundador, Lauro Trevisan, na formação e consolidação da casa publicadora no mercado de livros de autoajuda. Através de um estudo de caso, a pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de entender a consolidação da editora em Santa Maria-RS nos seus 35 anos de atuação, bem como refletir sobre o papel de Trevisan como autor e editor das obras da editora e sua importância como pioneiro da autoajuda no Brasil. Conclui-se, que através das jornadas promovidas por Lauro Trevisan, o autor e editor consolidou seu nome no mercado de livros de autoajuda, possibilitando a atuação da casa em um local distante do eixo tradicional de editoras.

Palavras-chave: Editora da Mente; Lauro Trevisan; autoajuda; editoração.

Introdução

Este artigo visa entender o processo de construção da Editora da Mente e sua permanência no mercado editorial de 1980 até a atualidade. Propomos compreender como a editora se consolidou ao longo dos anos, destacando-se como editora especializada em livros de autoajuda, todos de autoria do próprio editor, Lauro Trevisan. Em quase quatro décadas de atuação, a Editora da Mente vem emplacando vários *best sellers* no mercado nacional, com destaque para *O poder infinito de sua mente*, com mais de um milhão e cem mil exemplares vendidos no país desde sua primeira edição.

Lauro Trevisan foi durante muitos anos editor na Revista Rainha, mensário palotino surgido no início do século XX no Rio Grande do Sul. Ao utilizar de seus aprendizados adquiridos na revista, Trevisan pode, após sua saída do mensário, construir sua carreira de escritor e editor de livros, com 85 títulos publicados, todos escritos e editados por Trevisan.

No artigo, refletiremos sobre a consolidação da editora, os livros de autoajuda e a própria atuação de Trevisan enquanto editor. A análise será embasada através da realização

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Formado em Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria em 2016 e Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Franciscano em 2011. E-mail: publicitário.rogerio@gmail.com

³ Professora do Departamento em Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos. E-mail dalmoline@gmail.com

de um estudo de caso, com suporte de entrevistas semiestruturadas com o editor, Lauro Trevisan, e com a secretária executiva da Editora, Maria Odete Fleig. Esse enfoque possibilita o aprofundamento no sentido de responder, entre outras questões, como foi possível estruturar uma editora comercialmente rentável como a Editora da Mente, atuando no interior do Rio Grande do Sul, em um eixo distanciado do polo tradicional das editoras brasileiras.

1 Livros de autoajuda, um conceito e a expressividade de Lauro Trevisan no ramo

Para compreendermos melhor as publicações da Editora da Mente é necessário conhecer um pouco do contexto da literatura de autoajuda, tendo em vista que as obras de Lauro Trevisan se enquadram neste tipo de gênero literário. Rüdiger conceitua a literatura de autoajuda como uma

expressão textual de um conjunto de práticas engendrado pela cultura popular anglo-saxônica, que se transplantou para toda a parte onde a moderna indústria da cultura revolucionou o modo de vida, transformando-se com o tempo em uma verdadeira categoria cultural da baixa modernidade (RÜDIGER, 2010, p. 8).

Esse conceito permite que entendamos melhor o significado deste gênero bem quanto sua origem e sua apropriação por parte de práticas culturais no mundo. Rüdiger (2010) comenta ainda que a autoajuda refere-se a um conjunto textualmente mediado de práticas, pelas quais as pessoas tentam descobrir seus poderes interiores, tentando conseguir uma posição individual supra ou intramundana. Para o autor, as pessoas têm dentro de si, os recursos necessários para desfrutar de uma “vida completa”. Esse processo é recente no mundo e ocasionado por demandas sociais, sobretudo, impostas pela Revolução Industrial, mas que, no entanto, o princípio de auto cultivo, é antigo e arraigado em muitas culturas remotas, aonde a civilização já procura no seu eu interior regras de conduta para legitimar suas atuações e ações no modo de ser.

Rüdiger diz que o fenômeno de autoajuda tem caráter da indústria cultural, já que produz e massifica muito intensamente os seus produtos. Neste sentido, o autor aponta que:

No Brasil, Joseph Murphy, Mandino e Carnegie venderam juntos cerca de cinco milhões de exemplares. Os livros do último superaram, em cinco décadas, a casa das cem edições. Lauro Trevisan, escritor nacional, sozinho, teria vendido cerca de um milhão e meio de livros, formadores de um conjunto de vinte títulos, desde que começou sua carreira, em 1980. *O poder infinito de sua mente*, lançado nesta data, vendeu até hoje mais de duzentas e cinquenta edições, aproximando-se da casa de um milhão de exemplares, segundo os dados do editor (RÜDIGER, 2010, p. 17).

Atualizando estas informações, segundo os novos dados do editor e o catálogo da Editora da Mente, fotos em anexo, o primeiro livro lançado por Trevisan, já está na sua 515ª edição e tem mais de um milhão e cem mil exemplares vendidos nestes 35 anos. Rüdiger (2010) coloca ainda que a literatura de autoajuda constitui temas variados e de extensão.



Livro O poder infinito da sua Mente – Lauro Trevisan na sua 515ª edição

Fonte: Divulgação

Lauro Trevisan direcionou suas obras para o poder da mente, pois o assunto sempre causou interesse no autor, ao menos, desde 1975 quando o mesmo começou seus estudos na área.

O Novo Pensamento, verdadeiro movimento de autoajuda, foi um fenômeno cultural de classe média, apoiado por formidável máquina de ensino e propaganda, que se propunha a desenvolver o chamado potencial humano e se originou da reinterpretação pragmática dos conceitos mentalistas postos em circulação no final do século passado por uma série de filósofos populares e publicistas, na esteira do surto de religiões mind-cure verificado um pouco antes. O programa pretendia, em resumo, difundir os segredos do sucesso, da saúde mental e da realização pessoal entre a população, ensinando como fazer da relação consigo mesmo (o self) o campo de aplicação prática de um conjunto de técnicas subjetivantes, baseadas no suposto poder da mente (RÜDIGER, 2010, p. 79).

Esta foi a mesma corrente adotada por Trevisan em suas publicações, fazer com que seus leitores, admiradores e participantes entusiasmados da sua corrente de pensamento e autoajuda tomassem para suas vidas, difundindo a certeza de que cada um é capaz de alcançar o sucesso, esteja ele no âmbito da saúde, da realização pessoal ou ainda, da

realização econômica. Todas estas questões relacionadas ao contexto de autoajuda, quase inédito no Brasil de 1980, uma oportunidade para tratar deste assunto com livros direcionados para a área. Foi em um momento exato daquela situação, que Trevisan passou a difundir seus pensamentos a respeito do poder da mente, que culminou em seu reconhecimento por milhões de pessoas, que em busca do sucesso, se interessaram pela literatura do padre escritor.

Para melhor compreendermos a importância de Lauro Trevisan no mercado de livros de autoajuda é necessário ter como referência números de suas principais publicações, ou seja, aquelas que mais venderam e se tornaram importantes enquanto títulos. Desta forma, referenciaremos a tabela proposta por Rüdiger (2010), para tal verificação.

Quadro 1 – Principais autores de autoajuda de 1910-1992

1. Carnegie, D. *Como fazer amigos e influenciar pessoas*, 1939 42.ed.
2. Peale, N. *O poder do pensamento positivo*, 1956 38.ed.
3. Murphy, J. *O poder do subconsciente*, 1968 36.ed.
- 4. Trevisan, L. *Você pode alcançar riquezas*, 1986 30.ed.**
5. Carnegie, D. *Como viver sem preocupações*, 1949 29.ed.
- 35 Apresentação
6. Bristol, C. *TNT: nossa força interior*, 1962 28.ed.
7. Ribeiro, L. *O sucesso não ocorre por acaso*, 1991 27.ed.
8. Hay, L. *Você tem poder de curar sua vida*, 1990 25.ed.
- 9. Trevisan, L. *Você pode se pensa que pode*, 1984 22.ed.**
10. Murphy, J. *O poder cósmico do subconsciente*, 1973 20.ed.
11. Murphy, J. *Para viver melhor*, 1969 18.ed.
12. Dyer, W. *Seus pontos fracos*, 1978 17.ed.
13. Murphy, J. *Telepsiquismo*, 1974 16.ed.
14. Peale, V. *Como confiar em si mesmo*, 1958 16.ed.
15. Robbins, A. *Poder sem limites*, 1989 15.ed.
16. Buscaglia, L. *Vivendo, amando e aprendendo*, 1984 15.ed.
17. Silva, J. *O método Silva de controle mental*, 1984 15.ed.
18. Murphy, J. *A força do poder cósmico*, 1974 15.ed.
19. Murphy, J. *1001 maneiras de enriquecer*, 1970 15.ed.
20. Peale, V. *É fácil viver bem*, 1962 14.ed.
21. Atkinson, W. *A força do pensamento*, 1912 14.ed.
22. Turnbull, V. *Curso de magnetismo pessoal*, 1918 14.ed.
23. Hay, L. *Ame-se e cure sua vida*, 1991 14.ed.
24. Sherman, H. *Super - TNT*, 1976 13.ed.
25. Peale, V. *O valor do pensamento positivo*, 1960 12.ed.
26. Bremer, S. *Poder é curar*, 1970 12.ed.
27. Hill, N. *A lei do triunfo*, 1945 12.ed.
28. Mulford, P. *Nossas forças mentais*, 1915 12.ed.
29. Murphy, J. *A magia do poder extra-sensorial*, 1972 11.ed.
30. Mandino, Og. *O maior segredo do mundo*, 1972 12.ed.

Hors concours. Trevisan, L. *O poder infinito de sua mente*, 1980 250.ed.

* A data no quadro se refere ao ano da primeira edição. (*grifo meu*)

Fonte: (RÜDIGER, 2010, p. 35)

A partir da tabela proposta por Rüdiger, notamos a presença de Lauro Trevisan por três vezes, ou seja, somente na década de 1980, o autor lançou três *best sellers* quase que simultaneamente, revelando que suas publicações eram realmente consumidas pelas pessoas que buscavam suporte em suas obras de autoajuda, mostrando que o autor era, já naquela época, conhecido e representava vendas altas para o gênero, principalmente pelo autor e sua editora, estarem localizada em um eixo totalmente distante dos grandes centros do Brasil, localizado em Santa Maria, região central do Estado do Rio Grande do Sul. O autor também enquadra Trevisan como “*hors concours*”, ou seja, seu desempenho de vendas durante as décadas de 1980 e 1990 se destacou como incomparavelmente maior do que o dos seus congêneres, sobretudo os estrangeiros.

No item a seguir, compreenderemos como surge o interesse de Lauro Trevisan pela autoajuda e como este estrutura uma editora para publicar seus livros, aproveitando seu conhecimento na área adquirido em sua experiência anterior como editor de uma revista religiosa.

2 Lauro Trevisan, a autoajuda e os primeiros tempos da Editora da Mente

Em 1961, Lauro Trevisan assumiu o cargo de diretor da revista Rainha dos Apóstolos, mensário dos padres palotinos em Santa Maria – RS. O jovem sacerdote palotino recém ordenado tinha em mente a necessidade de transformar a revista de circulação restrita aos ambientes paroquiais em um periódico de projeção nacional. As transformações idealizadas pelo novo editor permitiram à revista inúmeras alterações e adaptações, proporcionando maior abrangência de público e crescimento em suas assinaturas, que fez com que esta, em pouco mais de uma década, aumentasse em dez vezes a sua tiragem. Segundo Trevisan (2015), o editor levou a publicação Rainha de 11 mil exemplares para mais de 100 mil exemplares vendidos, sua contribuição se deu tanto na forma de editor, quanto a de escritor em algumas seções da revista. A utilização de profissionais especializados foi parte importante no processo de mudança de conteúdo da Rainha, pois trazia pessoas com domínio em temáticas para tratar dos novos assuntos empregados nas reportagens, deixando estas, de serem produzidas apenas pelos religiosos (DALMOLIN, 2007). A nova linguagem utilizada e a nova forma de comunicar foram

importantes e necessárias para, além de construir novas formas de abordar os leitores, fidelizar os mesmos.

Ainda na década de 1960, já podemos notar o interesse de Pe. Lauro Trevisan por assuntos relacionados à autoajuda, muito embora ele apenas iniciasse seus estudos sobre o poder da mente em 1975, dois anos antes de sair da Revista Rainha e iniciar seus trabalhos como escritor e editor de livros independente. Na seção da revista voltada para a família, a publicação adota uma prática mais pedagógica, deixando de impor uma doutrina cristã e subsidiando para as famílias novas formas de perceberem suas relações, de maneira mais harmoniosa e afetiva, levando o otimismo como mensagem, a fim de que as pessoas, família, encontrem a felicidade (DALMOLIN, 2007).

Segundo Dalmolin (2007, p. 46),

Reforçam este ponto de vista as idéias de Pe. Lauro sobre a promoção da espiritualidade através da visão de um “mundo mais positivo”. Essa perspectiva de Lauro Trevisan, refletida nas páginas de *Rainha*, irá se desenvolver melhor na trajetória que o editor irá seguir após deixar a revista, como escritor de livros de auto-ajuda e divulgador da “ciência do poder da mente”.

Em 1975, Lauro Trevisan participa do primeiro curso, no Rio de Janeiro, sobre o “controle da mente”, se interessando bastante nas novas descobertas sobre as potencialidades do ser humano. As questões abordadas nos cursos se referiam ao homem e suas potencialidades desconhecidas, como por exemplo, quais são os poderes que emanam do ser humano; quem somos nós; o que podemos nesse mundo e etc. A partir destes estudos, utilizados ainda na Revista Rainha, Lauro Trevisan passou a juntar informações e conhecimento sobre o assunto.

Dois anos depois, em 1977, Lauro Trevisan recebe de seu superior a proposta de deixar Santa Maria e a coordenação da Revista Rainha, para se mudar para Porto Alegre e comandar novas atividades gráficas e editoriais. Essa proposta implicaria em transformações na vida do padre, que, além de se responsabilizar por atividades editoriais durante a semana, teria que se dedicar a casa e a paróquia Palotina aos finais de semana. Trevisan recusa a proposta e decide ficar em Santa Maria, mas fora das atividades da revista. Neste meio tempo, Trevisan passa a participar mais assiduamente de cursos e palestras a respeito do poder da mente, incorporando bastante conhecimento sobre o assunto.

Em 1980, os estudos realizados por Trevisan, já traziam respostas para o autor, que, no mesmo ano, já havia escrito seu primeiro livro, *O poder infinito da sua mente*. Em 1980, poucas editoras se arriscariam em publicar um autor desconhecido, ainda mais,

escrevendo sobre um assunto pouco explorado e conhecido no meio literário: o poder da mente. Lauro Trevisan entra em contato e envia seu original para a Editora Record, uma das maiores e mais respeitadas editoras do Brasil naquela época, que tinha sua sede na cidade do Rio de Janeiro. Para a surpresa de Lauro Trevisan, que acreditava muito em seu trabalho, a editora negou seu original, dizendo que não publicaria o mesmo. Bastante aborrecido, mas não desacreditado, Trevisan (2015), motivado a publicar sua obra não desistiu. Sua experiência de mais de 15 anos como editor na Rainha deu suporte para que este lançasse seu livro, em 1980, iniciando a construção da Editora da Mente, que há mais de três décadas no mercado brasileiro lança livros de um único autor que também é seu próprio editor.

A partir do sucesso que o livro representou para o autor e para sua editora, Lauro Trevisan não parou mais de escrever e publicar livros, tornando este, um dos seus títulos mais famosos e conhecidos no mundo, sendo este um *best seller* de grande expressão para o segmento de autoajuda.

Para tornar a editora uma empresa séria e com credibilidade frente a seu público, Trevisan (2015) argumenta que foi necessária a criação de uma identidade própria para a empresa, com a criação de uma marca, escolha de cores e outros fatores ligados a isto. No início da editora, a promoção dos livros se dava como comenta Trevisan (2015) de forma mais pessoal, aonde o próprio escritor fazia a promoção e divulgação dos seus livros, para isso, era necessário estar onde o público estava, assim, era difícil ficar parado sem exercer atividades, era importante percorrer o Brasil inteiro em busca de leitores. Foi através das jornadas promovidas que Trevisan conseguia divulgar seu trabalho e expandir as vendas. Para onde haveria jornada, a editora, através de transportadoras enviava os livros e oferecia para as pessoas que estavam participando das palestras conferidas pelo autor. Desta forma, era realizada a venda de muitos livros, “chegando em 40, 50, 70 edições vendidas” (TREVISAN, 2015).

Em função disso, Trevisan (2015), relata que foi necessário expandir a editora, vender direitos autorais para outros países, pois cada vez mais, seu nome crescia e virava referência no assunto de autoajuda no país e fora dele, dos anos 1980 até o início dos anos 2000, a vida de Lauro Trevisan foi agitada e movimentada. Embora o pedido de livros fosse grande e suas vendas também, Trevisan (2015) comenta que passou por inúmeras situações ruins, sobretudo por pessoas e entidades que tentavam combater o avanço de suas obras, tendo em vista que o assunto tratado nos livros de Lauro Trevisan era relacionado ao poder da mente. A Igreja Católica teve papel importante nesse combate, mas Lauro Trevisan não

parou de publicar seus estudos e pensamentos através dos livros. Muitas pessoas se referiam ao trabalho do autor como “charlatanismo” e que o mesmo enganava seus leitores e seguidores. Desta forma, sendo um dos precursores da literatura de autoajuda no Brasil, o autor se considera um pioneiro e explorador da área, sobretudo no âmbito religioso, algo que não era comum nem mesmo evidente.

Em cada viagem realizada, mais livros eram vendidos, mais pessoas tomavam conhecimento de suas publicações, além das empresas que percebiam que seu nome estava se popularizando. A partir disso, muitas livrarias e distribuidoras chegaram e entraram em contato, havendo negociações que promoveriam seus livros pelo país, tornando mais fácil a forma de vender seus livros, não mais somente através das jornadas, mas também a partir de um mercado e de uma rota tradicional percorrida pelos livros em sua cadeia de produção.

Papel importante na construção da editora teve a Gráfica Pallotti. Foi neste local, que Lauro Trevisan iniciou suas atividades como editor e da qual, recusou sua transferência para Porto Alegre – RS em 1977. A gráfica, pertencente à Congregação Palotina, iniciou suas atividades no início do século XX, promovia muitos trabalhos e publicações, entre elas a Revista Rainha, da qual Trevisan, por muitos anos foi editor chefe. Lá, Trevisan aprendeu a arte da editoração e conseguiu imprimir mudanças significativas, dando maior visibilidade para os produtos desenvolvidos, além de iniciar transformações no parque gráfico da empresa, com aquisições de máquinas novas para realizar as impressões diversas que eram realizadas na Gráfica Pallotti. Segundo Trevisan (2015), quando ele elaborava um livro, tirava da máquina de escrever, construía seu boneco e ordenava sua paginação, posteriormente a isto, enviava o original para a tipografia, eles eram impressos e reenviados para que Trevisan pudesse corrigir e ajustar detalhes que haviam faltado, pensava em uma estrutura para a capa, cores, elementos gráficos e outros aspectos capazes de gerar emoção no consumidor. Depois desse processo, ele autorizava a impressão do livro e começava sua divulgação.

A Gráfica Pallotti foi e é importante para a produção dos livros da Editora da Mente, parceiros por mais de três décadas, realizando trabalhos em conjunto e promovendo a qualidade gráfica que é reconhecida da empresa. As demandas da gráfica para os livros de Lauro Trevisan realmente eram enormes, muitas vezes, a procura por livros era tanta, que uma única edição chegava a cinco mil, dez mil impressões, o que para o mercado é considerado grande volume de produção e vendas destas impressões.

Ao tratar da parceria entre Lauro Trevisan e a Gráfica Pallotti, o mesmo afirma que as atividades se deram apenas no contexto profissional, e todos os trabalhos desenvolvidos entre a editora e a gráfica se deram de modo profissional, mas Trevisan (2015) comenta que a gráfica, por ter realizado diversas impressões ao longo desses 35 anos, sempre conseguiu atender de forma especial a produção de livros de Lauro Trevisan. Outro fator importante, segundo Trevisan e Fleig (2015), era a qualidade desempenhada pela Gráfica Pallotti, bem quanto à facilidade de comunicação entre a editora e a gráfica. Além disso, conforme os entrevistados, a Pallotti fica em Santa Maria, o que facilitava o contato entre as empresas e a disponibilidade quase que imediata de qualquer livro do autor que já estava arquivado e, de certa forma, pronto para ser impresso quando necessário.

O uso das novas tecnologias midiáticas também foi importante para a editora em um sentido muito amplo. A partir da inserção da empresa nesse meio, adotando o uso internet e das plataformas de redes sociais, novas possibilidades de negociações surgiram, tornando a demanda de produção, divulgação e distribuição, muito mais rápida e fácil de ser executada.

Neste sentido, as grandes viagens realizadas por Lauro Trevisan e sua equipe, aos poucos deixaram de ser realizadas. Se antes era necessário percorrer o Brasil, a América do Sul e do Norte e a Europa para promoção dos livros, até que alguma empresa distribuidora, grupo ou livraria se interessassem, a internet possibilitou ganhos econômicos, por diminuir o ritmo de viagens e principalmente, otimizou o tempo da equipe e do próprio escritor, que poderia se concentrar em novas publicações para sua editora.

Segundo Fleig (2015), é muito difícil encontrar um público para seu livro, é necessário ir direto aonde este público se encontra. Talvez esse tenha sido o grande diferencial de promover jornadas para vender livros, os maiores interessados estavam próximos, eram pessoas que queriam descobrir seus poderes pessoais do sucesso, da negociação, do fazer acontecer, Lauro Trevisan era esse catalizador, que, através das suas palestras e dos livros, poderia dizer algo a respeito para aquelas pessoas. Maria Odete Fleig, que acompanha a editora desde a sua criação, revela que para um autor dar certo, é fundamental a proximidade com o público, carisma e atenção, “de nada adianta escrever um livro sobre o Papa e que não tem nada a ver com autoajuda, nós é que vamos ter que procurar, através da internet, da divulgação, leitores para esse livro” (FLEIG, 2015).

Identificar e acertar, o público é muito difícil, talvez hoje, a internet facilite esse processo, mas sem aproximação, sem carisma, sem amor e sem dedicação, não existe

negócio que consiga se consolidar e construir resultados. Esse relato de Maria Odete Fleig consegue atribuir para a pesquisa evidências necessárias sobre o processo de formação e consolidação da editora, na atuação de Lauro Trevisan em suas jornadas, na forma como seus livros eram escritos e no direcionamento exato para seu público-alvo, responsável por consolidar esse sucesso através da aquisição dos livros e indicação para outras pessoas, difundindo suas experiências e gosto pela leitura de Trevisan.

3 A atuação de Lauro Trevisan como autor e editor

Uma questão importante sobre a Editora da Mente é tentar compreender porque esta nunca abriu suas portas para outros autores, tendo em seu catálogo atual 85 títulos, todos de autoria de Lauro Trevisan. Segundo Trevisan e Fleig (2015), esse esquema de negócios deu certo pois o próprio autor promovia suas obras em jornadas e palestras, otimizando a divulgação, a venda e a distribuição das obras. Outro fator importante para que esta abertura não tenha sido realizada ou efetivada, embora tenha havido procura por escritores interessados em publicar livros pela editora, é que outros profissionais deveriam ser contratados para compor o quadro de funcionários da casa, o que, de certa forma, traria mais custos para a mesma, mais burocracia e envolvimento de uma equipe que já sabia e conseguia trabalhar em prol de um único escritor e, que, conseguia gerar demandas elevadas e eficientes para uma editora pequena e afastada dos grandes centros.

Mesmo assim, a editora chegou a ter mais de 50 funcionários, que eram encarregados por diversas partes do processo produtivo dos livros, setores administrativos, dentre outros importantes para efetuar tais funções (FLEIG, 2015). No entanto, a parte mais ligada aos livros era trabalho de Lauro Trevisan, que além de escolher os temas que escreveria e, que possivelmente seriam aceitos pelo público, era também responsável pela revisão, pela montagem do livro, paginação e concepção criativa do mesmo, terceirizando um capista para criar, conforme suas ideias, os modelos que estampariam suas obras (TREVISAN, 2015). Por ter sido, durante anos, editor de uma revista, se tornava um trabalho fácil e rápido de ser executado e planejado, além também, de ser uma forma de baratear e cortar custos na produção. Talvez esse seja um dos grandes diferenciais apresentados pelo escritor e editor, ele mesmo desenvolveu sua editora e ele mesmo atua nela de forma profissional, não sendo meramente um autor que se autopublica, mas sim, um escritor e editor que atua profissionalmente em suas atividades editoriais.

Para melhor compreender essa atividade desempenhada por Trevisan, Araújo explica que

O conceito básico de editor, ao que parece, só conseguiu manter-se presentemente em inglês. Nesta língua, editor possui o sentido de pessoa encarregada de organizar, i.e, selecionar, normalizar, revisar e supervisionar, para publicação, os originais de uma obra e, às vezes, prefaciá-la e anotar os textos de um ou mais autores. Ao que, em inglês, significa *Publisher* (proprietário ou responsável de uma empresa organizada para a publicação de livros), corresponde *éditeur* em francês, *editor* em espanhol, *editore* em italiano, *editor* em português, tal como Antônio Houaiss definiu, no sentido corrente da “pessoa sob cuja responsabilidade, geralmente comercial, corre o lançamento, distribuição e vendas em grosso do livro, ou instituição, oficial ou não, que, com objetivos comerciais ou sem eles, arca com a responsabilidade do lançamento, distribuição e, eventualmente, venda do livro (ARAÚJO, 2008, p. 37).

Esse conceito apresentado por Emanuel Araújo (2008) deixa claro, que a atividade exercida por Lauro Trevisan, se encaixa perfeitamente na atividade de um editor, pois o mesmo atua de forma semelhante após escrever seus livros, sendo o próprio autor responsável pelo trabalho de editoração de suas obras, normalizando seu texto, revisando seu texto, além de ser proprietário da casa publicadora dos livros, promovendo os mesmos e fazendo com que eles sejam enviados e distribuídos para os diversos lugares aonde foram encomendados ou requisitados por seus interessados. Ainda neste mesmo sentido, Araújo (2008) coloca como exemplo, uma publicação realizada pela UNESCO, onde o editor significa pessoa responsável pelo conteúdo ou então pela preparação da publicação de algum documento para o qual ele poderia ter contribuído ou não. Desta forma, fica evidente que o termo editor, pode ser utilizado tanto para quem é responsável pela obra criando ou não seu conteúdo.

Esse caminho ou esse processo permite que Trevisan visualize de maneira diferente seu trabalho, pense diferente o seu trabalho e atue diretamente na construção e elaboração dos seus objetivos. O trabalho realizado dá-se de maneira intensa, tendo em vista que o mesmo pensa na criação da sua obra, sabe exatamente o que escrever e como escrever, participa ativamente das fases de escrita, tendo em vista que ele é o autor e também participa da normalização do texto e sua edição.

Podemos neste caso, definir de forma mais clara e objetiva a atuação de Trevisan enquanto escritor e editor de seus próprios livros e enquanto dono da casa publicadora de suas obras.

É evidente que, desta definição, resulta englobar a editoração um complexo de campos de trabalho distintos, que vão desde a direção editorial até as atividades de distribuição e vendas, além de relacionar-se, a ponto de tê-los como pressupostos essenciais, com dois outros ramos da bibliologia, a saber, a biblioteconomia e a ecdótica. Assim compreendida, a editoração, pode-se afirmar,

confunde-se com a própria *atividade editorial*, ou, para sermos mais precisos, com a atividade a que se dedica uma empresa editora, desde que, é óbvio, estruturada a sério [...] Em sentido restrito, editoração significa, ou o termo tem sido usado para significar, o conjunto de técnicas (de produção em si ou rigorosamente editoriais) usadas na produção de livros. Entre as técnicas de produção, citem-se a tipografia, a revisão, a paginação, a diagramação etc., enquanto as técnicas editoriais podem ser exemplificadas, entre outras, pela técnica da linguagem de ficção, a da linguagem técnico-científica, a promoção e a distribuição (ARAÚJO, 2003, p. 50 apud REVISTA DE CULTURA VOZES, 1971, p.46).

Esses conceitos apresentados revelam o papel do editor produtor, que deve preocupar-se com diversas áreas para efetivar seu trabalho, tanto em questões referentes à produção do material, fazendo a revisão de um produto, a paginação e até mesmo a diagramação, por outro lado, enquanto conhecedor das técnicas editoriais, deve conhecer as técnicas das linguagens ficcional e científica, além de saber usar da promoção para divulgar seus livros e conseguir canais de distribuição para levar seus livros até os leitores.

Relacionando a atuação de Trevisan com estas duas áreas específicas do conhecimento, podemos perceber sua atuação em ambas, pois o mesmo tinha domínio sobre a construção de seus livros e conseguiu criar um mercado para os mesmos promovendo, através da Jornada da Mente, palestras que realizava em diversos lugares do Brasil e do mundo, seu trabalho. Lauro Trevisan e sua equipe pessoal entenderam que a partir desse processo, de promoção da figura Lauro Trevisan, ao expor os poderes da mente, conseguia angariar público e adeptos, sendo a palavra dele, referência e seus livros, mecanismos capazes de aprofundar a sabedoria, ou seja, a relação de entregar seu produto diretamente na fonte, onde estava a maior parte de seu público, promoveu seu nome, seus livros e sua editora, tornando mais fácil captar recursos para o crescimento profissional e de distribuição de suas obras. Neste sentido, conforme Fleig (2015), as distribuidoras e livrarias, percebendo a ascensão e números expressivos de vendas dos livros editados pela Editora da Mente passaram a procurar a casa publicadora para distribuir e revender os livros de autoajuda.

Neste aspecto, o próprio escritor e editor Lauro Trevisan se tornou um produto de sua obra, muito mais arraigado no sentido midiático e promotor das suas produções. Palestras, jornadas, entrevistas, participações em programas de TV pelo Brasil, deram também suporte à figura de Trevisan, que soube aproveitar as oportunidades para crescer e aproximar o eixo editorial, criado por ele mesmo e para ele mesmo em Santa Maria e outras partes do País.

Podemos perceber esse entrosamento de Trevisan com a mídia hegemônica a partir dos seus relatos enquanto participante de programas de televisão pelo Brasil.

Augusto Cury aí, tá na ponta praticamente, ele sempre aparece na televisão e quem aparece na televisão tem uma visibilidade muito grande, eu já dei entrevista pro Jô Soares duas vezes, pra Hebe Camargo, uma vez, até para o Fantástico, uma vez pro Globo Repórter acho que foi também né, outras vezes, mas tinha mais outro aí de renome também que eu dei entrevista, isso aí dava um *boom* nas vendas, né, aparece muito bem (TREVISAN, 2015).

Fazendo uma observação mais crítica sobre Trevisan, podemos perceber que neste sentido, o mesmo se coloca enquanto entrevistado como autor conhecido e reconhecido no País, comparando sua participação em programas de televisão a de outros autores conhecidos no cenário nacional, como, por exemplo, Augusto Cury. Desta maneira, Trevisan se expõe muito mais como escritor do que como editor, mas em um sentido mais amplo e econômico, notamos que quando o mesmo comenta que aparecer na TV aumenta e alavanca as vendas, sua posição também revela um editor empresário que necessita vender livros para manter seu trabalho e perpetuar suas obras.

Essa caracterização do trabalho desenvolvido e desempenhada por Lauro Trevisan é única e muito interessante para este estudo. Sua relação, como mencionada anteriormente ultrapassa qualquer aspecto simples de um escritor/ editor e atinge uma abordagem quase inexistente na área da produção editorial em um contexto geral deste conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trevisan (2015) comenta, que se sua editora não estivesse na parte mais meridional do Brasil, quase “no fim do mundo”, mas sim em um grande centro, como Rio de Janeiro ou São Paulo, sua casa publicadora poderia ter rendido muitos outros frutos, pois sua exposição teria sido completamente diferente, mas mesmo assim, preferiu seguir e tocar seus negócios de Santa Maria para o resto do Brasil e mundo.

Uma das grandes questões abordadas pela pesquisa foi a de entender como um padre escritor e editor conseguiu chegar tão longe e ser reconhecido, lido e aceito escrevendo autoajuda utilizando o poder da mente como suporte para suas publicações. As inúmeras viagens realizadas pelo país e pelo mundo, divulgando seus livros, criando relações com seus públicos e, principalmente, com quem poderia levar suas obras para outros lugares não visitados e conhecidos pela equipe, as livrarias e distribuidoras. A partir das jornadas do poder da mente, idealizadas por Trevisan, a editora conseguiu capturar e formar um público próprio de consumidores. O carisma de Trevisan foi fundamental para que a editora

alcançasse sucesso, sendo reconhecida e solicitada, principalmente por distribuidoras e livrarias de todo o Brasil, além de traduções e compra de direitos autorais vendidas para diversos países das Américas e da Europa.

A partir da análise, fica claro como a empresa se constituiu e como ela permaneceu ativa e atuante no mercado de livros de autoajuda, estando a editora, localizada em um eixo tão distante dos grandes centros. Tendo conhecimento da vida profissional de Trevisan, a partir de um estudo realizado anteriormente, por sua atuação na Revista Rainha, compreendemos que o mesmo possuía, por ter trabalhado durante anos como editor na Revista Rainha, inúmeras habilidades e conhecimento na área. O mesmo, também tinha paixão pela escrita, pois durante anos, foi redator da revista e outras publicações, conforme comentado por (TREVISAN, 2015). A partir da não aceitação do original pela Editora Record, Trevisan idealizou construir sua própria editora, conseguiu e transformou suas obras conhecidas em diversas partes do mundo.

Desta forma, a aproximação com os principais envolvidos na criação, articulação, desenvolvimento e mantimento da editora, foi possível constatar como se deu o surgimento da casa publicadora, como a mesma conseguiu alcançar sucesso nas suas atividades, bem como manteve-se ativa e atuante durante estes 35 anos no mercado de livros, tendo sido uma experiência satisfatória e oportuna.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

DALMOLIN, Aline. **A Rainha de Lauro Trevisan**: Modernização e Religiosidade. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: PPGCOM/Unisinos, 2007.

FLEIG, Maria Odete. **A construção da Editora da Mente**. Entrevista concedida a Rogério de Oliveira Gomez. Santa Maria, 22 de setembro de 2015.

RÜDIGER, Francisco. **Literatura de autoajuda e individualismo**. Porto Alegre: Gattopardo, 2010.

TREVISAN, Lauro. **A construção da Editora da Mente**. Entrevista concedida a Rogério de Oliveira Gomez. Santa Maria, 22 de setembro de 2015.